

A GRANDE DIVISÃO

UM RELATO SOBRE A OBRA DE DONG YU LAN
E SEUS COOPERADORES



*Breve reflexão de acontecimentos envolvendo a
obra de Dong Yu Lan, seus cooperadores, santos
e igrejas no Brasil e na América do Sul no
período pós-divisão*

METANOEÍTE BRASIL

A GRANDE DIVISÃO

Um relato sobre a obra de Dong Yu Lan e seus cooperadores

*Breve reflexão de acontecimentos envolvendo a obra de Dong Yu
Lan, seus cooperadores, santos e igrejas no Brasil e na América do
Sul no período pós divisão*

METANOEÍTE BRASIL

Direitos Autorais

© 2025 Metanoéite Brasil

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem a permissão prévia e por escrito do autor.

Este livro é uma obra de não-ficção baseada em fatos reais. As interpretações, reflexões e opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva do autor.

Publicado por Metanoéite Brasil

Primeira edição – 2025

Para mais informações, contate: metanoeitebrasil@gmail.com

Nas redes sociais

YouTube: @MetanoéiteBrasil

Instagram: @metanoeitebrasil

TikTok: @metanoeite.brasil

Sound Cloud: Metanoéite Brasil

METANOEÍTE BRASIL

UM CLAMOR PELA
RESTAURAÇÃO DA UNIDADE E
DA VERDADE NA IGREJA

Dedicatória

A todos aqueles que amam a verdade mais do que suas tradições e que consideram a vontade de Deus acima dos seus próprios afetos naturais.

Aos santos que, com lágrimas e orações, perseveraram em edificar o Corpo de Cristo em pureza e fidelidade.

Ao Senhor Jesus Cristo, cabeça da Igreja, a quem toda glória pertence.

SUMÁRIO

Capítulo 1 – A Carta de Comunhão e Advertência em 2009 e a reação inicial de Dong Yu Lan e seus cooperadores	7
<ul style="list-style-type: none">• <i>Assinatura e publicação da carta.</i>• <i>Motivações e alertas contidos nela.</i>• <i>Manipulação, desinformação e isolamento dos santos.</i>• <i>O conceito de "exclusão" criado.</i>	
Capítulo 2 – “A Grande Virada”: Novas Direções Doutrinárias	11
<ul style="list-style-type: none">• <i>Alteração da visão sobre o Reino dos Céus e a Igreja.</i>• <i>A idéia do "avanço" e da "comida velha".</i>	
Capítulo 3 – O Projeto Bookafé: A Distração das Igrejas	16
<ul style="list-style-type: none">• <i>Criação, expansão e transformações do projeto.</i>• <i>Distração da realidade espiritual através de empreendimentos.</i>	
Capítulo 4 – O Fortalecimento e a Consolidação do Sistema Hierárquico: Controle e Supressão da Vida Espiritual Local	26
<ul style="list-style-type: none">• <i>Nomeações de cooperadores microrregionais.</i>• <i>Expansão do sistema de supervisão e controle.</i>	
Capítulo 5 – Revisão Geral e Conclusão Ampliada	34
<ul style="list-style-type: none">• <i>As quatro grandes manobras.</i>• <i>Apostasia Prática.</i>	
Capítulo 6 – Frutos e Conseqüências manifestadas entre os próprios Cooperadores de Dong Yu Lan	36
<ul style="list-style-type: none">• <i>Doenças, mortes, divisões e escândalos entre os líderes.</i>• <i>Observação dos "frutos" da obra de Dong Yu Lan.</i>	
Capítulo 7 – Análise e Reflexão Séria sobre os Frutos Manifestados após a Divisão	40
<ul style="list-style-type: none">• <i>A colheita amarga: escândalos, divisões e tragédias.</i>• <i>Pelos seus frutos os conhecereis.</i>	
Conclusão	44
<ul style="list-style-type: none">• <i>Reflexões espirituais sobre divisão, arrependimento e vigilância.</i>• <i>Chamado ao despertar espiritual.</i>	
Palavra de Encerramento	45

Prefácio

O conteúdo deste livro nasce de um profundo anseio pela verdade e pela restauração da genuína unidade do Corpo de Cristo e de uma profunda necessidade espiritual: alertar e despertar os santos e as igrejas no Brasil e na América do Sul, que, em tempos recentes, foram levados, em grande parte, a seguir um caminho de divisão, afastando-se da comunhão genuína e da verdade neotestamentária.

Durante anos, muitos irmãos e irmãs no Senhor se viram enredados em situações de divisão, controle humano e desvios doutrinários que trouxeram grandes prejuízos espirituais às igrejas e aos santos no Brasil e na América do Sul.

Esta obra não tem o propósito de atacar pessoas, mas sim de cumprir fielmente a exortação bíblica de "julgar todas as coisas" e "reter o que é bom" (1 Tessalonicenses 5:21), com o desejo sincero de que todos possamos ser conduzidos de volta ao fundamento dos apóstolos e profetas, tendo Cristo Jesus como a principal pedra angular.

Com base em fatos históricos e frutos incontestáveis, desejamos, com amor e temor diante do Senhor, lançar luz sobre os acontecimentos que culminaram nesse estado de coisas, e clamar por um retorno ao princípio original da unidade do Corpo de Cristo.

Que este relato sirva para trazer clareza, luz e arrependimento a muitos corações, despertando o povo de Deus para uma volta plena à simplicidade e pureza devidas a Cristo.

Oramos para que o Espírito Santo ilumine cada leitor, trazendo discernimento, fé e renovação interior.

Que o Senhor seja glorificado, e que Seu Corpo seja preservado em unidade e santidade, até que Ele venha.

Que esta leitura sirva de reflexão, de chamado ao arrependimento, e de encorajamento para todos aqueles que ouvem o que o Espírito diz às igrejas.

Metanoéite Brasil

Abril de 2025

Capítulo 1



A Carta de Comunhão e Advertência em 2009 e a reação inicial de Dong Yu Lan e seus cooperadores

No ano de 2009, noventa e nove cooperadores de seis continentes na Restauração do Senhor, assinaram uma carta de comunhão, para advertir as igrejas e os santos de toda a terra, e principalmente os santos e as igrejas do Brasil e da América do Sul, que o ministério de Dong Yu Lan havia se desviado da verdade, promovendo ensinamentos deturpados, e havia se tornado uma obra paralela e dividida da obra única de edificação do Corpo de Cristo em toda terra.

O pano de fundo e os detalhes que culminaram nessa advertência estão detalhadamente descritos em "Uma Carta de Comunhão e Advertência", publicada por Projeto de Defesa e Confirmação em abril de 2009, e também podem ser encontrados no site "Uma Testemunha Fiel" (afaithfulwitness.org).

O que se seguiu a essa carta é uma história que precisa ser conhecida e discernida.

A Primeira Reação de Dong Yu Lan e seus Cooperadores

Imediatamente após a publicação desta carta no ano de 2009, Dong Yu Lan e seus cooperadores, através de mensagens e palavras especiais ministradas em diversas reuniões e conferências em todas as regiões, manipularam e persuadiram os santos e as igrejas do Brasil e da América do Sul a acreditar que eles, juntamente com Dong Yu Lan e seus cooperadores, haviam sido “excluídos”, pelos cooperadores norte-americanos, da comunhão universal do Corpo de Cristo, induzindo-os durante os dias, meses e anos que se seguiram a acreditar que a carta produzida pelos cooperadores de toda a terra era uma carta de exclusão e não de comunhão e advertência, e que os cooperadores norte-americanos tinham em si uma natureza dominadora e espírito divisivo.

Desta maneira, e por terem sido fortemente desaconselhados de ler a carta, pois era-lhes dito que se o fizessem estariam “tocando na morte”, quase a totalidade dos santos e igrejas, no Brasil e na América do Sul, foram convencidos a se posicionarem, daí por diante, não mais pela unidade do corpo e comunhão das igrejas em toda a terra, mas sim pela pessoa, ministério e obra de Dong Yu Lan.

(Até aos dias atuais essa carta ainda não foi lida pela maioria dos santos e igrejas no Brasil e na América do Sul)

A Verdade e a Comunhão Suprimidas, Distorcidas e a Concretização de uma Divisão

A carta de 2009, que visava admoestar e preservar a comunhão e a unidade do corpo foi distorcida e usada como pretexto para criar uma divisão não apenas entre irmãos, mas também entre regiões inteiras — especialmente no Brasil e na América do Sul. A manipulação das informações, o bloqueio consciente da leitura direta da carta, e a indução ao medo (a idéia de que ler o documento seria "tocar na morte") são claros sinais de abuso espiritual.

Esse episódio revela uma profunda crise espiritual no seio das igrejas no Brasil e na América do Sul. A carta, escrita pelos cooperadores norte-americanos, tinha o objetivo de advertir e preservar a unidade do Corpo de Cristo. No entanto, ela foi distorcida, manipulada e deliberadamente apresentada, por Dong Yu Lan e seus cooperadores, como um ato de exclusão. Por meio de discursos, reuniões e estratégias de comunicação cuidadosamente planejadas, os santos foram persuadidos a rejeitar a comunhão universal em favor da lealdade a um homem e a sua obra.

O fato de que muitos foram desaconselhados, sob ameaça espiritual, de sequer ler a carta — sob a alegação de que isso seria “tocar na morte” — expõe um grave desvio do princípio da liberdade e responsabilidade cristã. No Corpo de Cristo, cada membro é chamado a crescer em discernimento espiritual, julgando todas as coisas à luz da Palavra (1 Coríntios 2:15), e não a seguir cegamente a instruções humanas, ainda que provenientes de líderes.

Ao invés de se posicionarem pela comunhão do Corpo de Cristo — que deve transcender pessoas, culturas e preferências ministeriais — muitos santos foram levados a se posicionar em defesa de um homem e de seu ministério particular. A Palavra de Deus, contudo, é clara: "A cabeça do corpo, da igreja, é Cristo" (Colossenses 1:18). Quando uma pessoa ou seu trabalho se tornam o foco, e não Cristo e Seu Corpo inevitavelmente surgem o sectarismo, a divisão e, mais grave ainda, a perda do testemunho do que é a verdadeira unidade espiritual.

A história da igreja mostra que tal situação é terreno fértil para divisões dolorosas e para o enfraquecimento do testemunho cristão diante do mundo. A Palavra de Deus adverte claramente: “Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões” (1 Coríntios 1:10).

O episódio também evidencia o perigo de um espírito de domínio e manipulação no seio da liderança cristã — algo que contradiz frontalmente o modelo de serviço apresentado por Cristo, que “não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Marcos 10:45).

A verdadeira comunhão nunca é imposta pela força ou pela manipulação, mas é fruto da operação genuína do Espírito Santo nos corações dos crentes. Quando uma liderança proíbe a leitura de uma carta sob ameaça espiritual, ela está não apenas usurpando a liberdade em Cristo, mas também infantilizando e controlando o rebanho de Deus, que deveria ser amadurecido e capacitado a discernir espiritualmente as coisas (Hebreus 5:14).

O fato de que, mesmo passados muitos anos, a maioria dos santos ainda não tenha tido contato direto com a carta, revela o poder duradouro da desinformação e o perigo do culto à personalidade dentro da igreja. Tal situação nos leva a refletir: "Em quem ou em quê está ancorada nossa fé? Em Cristo e na Sua palavra, ou em homens e instituições humanas?"

Além disso, esse episódio mostra que um dos maiores inimigos da unidade não é a doutrina errada apenas, mas o espírito errado — um espírito de divisão, de sectarismo, partidarismo e de orgulho ministerial. É trágico que a preocupação com a preservação do "ministério de um homem" tenha se tornado, na prática, mais importante do que a preservação da unidade do Espírito no vínculo da paz (Efésios 4:3).

Crentes divididos do Corpo Universal de Cristo

Ao convencer os santos de que a carta de advertência de 2009 era "exclusão", “morte”, "divisão" e que os demais cooperadores e igrejas em toda a terra eram "injustos", "dominadores" e "divisivos", o foco se deslocou da comunhão do Corpo universal para uma lealdade localizada e profundamente sectária. Isso formou crentes desconfiados do restante do Corpo, e leais não à Cristo e Seu Corpo, mas a uma estrutura, produzindo, assim, crentes isolados, com senso de superioridade espiritual, mas desligados da realidade da unidade do Corpo em toda a terra.

Essa situação clama por arrependimento genuíno — não apenas dos que lideraram e ainda lideram esse movimento de divisão, mas também dos que, mesmo inadvertidamente, se deixaram levar pela parcialidade e pelo medo. A restauração da comunhão autêntica exige luz, humildade e um retorno ao princípio fundamental de que "ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo" (1 Coríntios 3:11).

Que essa reflexão nos leve a examinar nossos próprios corações e práticas, para que não sejamos cúmplices de divisões, mas instrumentos de cura, reconciliação, unidade e genuína comunhão no Corpo de Cristo.

Capítulo 2



“A Grande Virada”: Novas Direções Doutrinárias

Diante de um cenário caótico de frieza, morte espiritual e até mesmo doenças e mortes físicas que invadiu as igrejas do Brasil e da América do Sul nesse período, restava, ainda, a Dong Yu Lan e seus cooperadores mais alguns pequenos esforços nos anos seguintes para sacramentar de vez os santos e as igrejas nessa posição.

O principal desses esforços, conhecido entre muitos santos e igrejas como “a grande virada”, e iniciado na Conferência Internacional de Setembro de 2010, foi substituir a verdade que recebemos no ministério neotestamentário, que nos revela que o reino dos céus é a igreja; que a igreja hoje é a realidade do reino, e que a manifestação desse reino ocorrerá no milênio, por um ensinamento diferente, passando a pregar que a igreja não é o reino, mas apenas um meio para se chegar ao reino vindouro, diminuindo assim a importância da igreja, pregando enfaticamente que o reino seria algo do “mundo que há de vir”, e que esse sim deveria se tornar o nosso foco.

Utilizando massivamente a expressão “O SENHOR AVANÇOU”, Dong Yu Lan e seus cooperadores passaram a afirmar ousadamente que essa nova “revelação”, recebida por Dong Yu Lan, seria um grande avanço na visão e que o que havíamos recebido anteriormente seria “ultrapassado”, “como andar de carroça”, ou “comer comida velha”.

Como de costume esse novo falar e “visão” foi imediatamente assimilado pelos santos e igrejas.

O cenário caótico de frieza, morte espiritual e, não raro, de enfermidades e mortes físicas que invadiu as igrejas, como um testemunho silencioso e doloroso da perda da bênção divina, foi o resultado desse desvio desastroso. Onde deveria haver vida, saúde espiritual e crescimento em Cristo, instalou-se a estagnação, a divisão e o sofrimento.

Em meio a essa crise, os esforços de Dong Yu Lan e seus cooperadores para alterar gravemente a sã doutrina e substituir a verdade revelada no ministério neotestamentário — de que a igreja é hoje a realidade do reino dos céus — por um ensinamento estranho e desviante: a idéia de que a igreja seria apenas um meio, e que o verdadeiro reino estaria inteiramente no “mundo que

há de vir”, foi uma mudança sutil, mas profundamente perigosa, que enfraqueceu a visão da igreja como a expressão atual do governo de Deus na terra (Mateus 16:18-19; Romanos 14:17), desviando os corações dos santos de sua responsabilidade presente para uma esperança futura mal compreendida. O resultado prático foi a diminuição do apreço pela vida da igreja, pela comunhão e pelo testemunho hoje, em favor de uma expectativa vaga e distante. Ao fazer isso, violou-se o princípio fundamental de que o reino já está entre nós (Lucas 17:21) e que a igreja, como realidade do reino dos céus, é chamada hoje a manifestar a autoridade e o caráter de Deus na presente era.

O uso freqüente da expressão “O Senhor avançou” para justificar essas alterações na visão é igualmente alarmante. Ao afirmar que o que havíamos recebido anteriormente seria “ultrapassado”, “velho”, “carroça” ou “comida velha”, impôs-se uma narrativa de desprezo e desvalorização do legado espiritual que tantas gerações de santos fielmente receberam e praticaram, negando assim o princípio bíblico de que a fé “uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 1:3).

A aceitação rápida e irrefletida dessas novas doutrinas por parte dos santos e igrejas expõe a fragilidade espiritual resultante de anos de manipulação e de substituição da Palavra viva por ensinamentos humanos. Não houve espaço para o discernimento espiritual, para a avaliação segundo as Escrituras, mas apenas para a aceitação automática, movida por lealdade pessoal e não por convicção diante de Deus.

Diante de tais fatos, é urgente que todos nós, com reverência e temor diante do Senhor, façamos um profundo exame de consciência:

Em quem temos crido e confiado?

Temos nos apegado firmemente à verdade eterna ou nos deixado levar por "todo vento de doutrina" (Efésios 4:14)?

Estamos edificando a nossa vida e a vida da igreja sobre o fundamento imutável de Cristo e dos apóstolos, ou sobre novidades introduzidas por homens?

Impacto dessa alteração doutrinária sobre os crentes

A alteração doutrinária sobre o reino e a igreja pode ter tido um impacto profundo na visão, na prática e até na saúde espiritual dos crentes influenciados por esse ministério.

A alteração doutrinária promovida por Dong Yu Lan sobre a relação entre a igreja e o reino dos céus não foi uma mera diferença de interpretação, mas um desvio com implicações profundas e de longo alcance. Essa mudança pode ter formado um tipo específico de crença, marcado por características espirituais e práticas muito distintas daquilo que o ministério neotestamentário, como ensinado por Watchman Nee e Witness Lee, por exemplo, buscava produzir. Eis alguns efeitos possíveis:

1. Crentes desvalorizando a realidade da igreja como expressão atual do Reino

Ao afirmar que a igreja não é o Reino, mas apenas um meio de alcançá-lo futuramente no "mundo que há de vir", os crentes podem ter passado a ver a igreja como algo transitório, instrumental e secundário. Isso enfraquece sua participação ativa na edificação do Corpo, reduz o zelo pela comunhão, pela prática do sacerdócio universal e pela manifestação da vida do Reino aqui e agora.

Resultado: Crentes com pouca visão da igreja como Casa de Deus e Corpo de Cristo; passivos, espectadores, dependentes de líderes “ungidos”.

2. Crentes escapistas, esperando por algo apenas no futuro

O foco deslocado para um “reino vindouro”, somente para o "mundo que há de vir", como algo distante e desvinculado da vida da igreja hoje, pode ter formado crentes escapistas — que buscam uma glória futura, mas negligenciam o caráter, a cruz, o crescimento em vida e a edificação do Corpo, em unidade, aqui e agora.

Resultado: Uma espiritualidade descontextualizada, idealista, pouco prática e desconectada da realidade atual da igreja.

3. Crentes conformados com a estagnação espiritual

Se o Reino está “lá na frente”, somente no "mundo que há de vir" e não está sendo exigido hoje em termos de viver sob o governo de Cristo, muitos passam a tolerar frieza, divisão e morte espiritual como normais. A urgência da santificação, da unidade e da maturidade perde força.

Resultado: Igrejas frias, divididas, desanimadas, e crentes sem senso de vigilância ou responsabilidade presente diante do trono de Cristo.

4. Crentes dependentes de revelações “exclusivas” e novas

A ênfase de Dong Yu Lan na idéia de “avanço” contínuo, que desqualifica o ensino anterior como ultrapassado, pode ter gerado crentes sempre à espera de algo novo vindo do ministério, ao invés de serem nutridos pela Palavra revelada. Isso cria um espírito de dependência e enfraquece o discernimento.

Resultado: Crentes mais ligados ao “falar” do líder do que à verdade imutável da Palavra de Deus.

5. Crentes mais obedientes à autoridade humana do que ao Espírito

A idéia de que “o Senhor avançou” através de uma nova revelação associada à figura de Dong Yu Lan reforça uma espiritualidade hierárquica, onde a obediência ao homem toma o lugar da submissão à direção do Espírito.

Resultado: Crentes incapazes de discernir o que é do Espírito, pois sua referência é sempre as falas e novas diretrizes modernas e atualizadas do ministério.

Esses efeitos não são meras conjecturas; eles correspondem a um padrão que se repete ao longo da história da igreja sempre que há um desvio da centralidade de Cristo, da suficiência das Escrituras e da prática orgânica da vida da igreja.

O Corpo de Cristo é substituído por uma “obra oficial”

Com a doutrina alterada, o modelo de igreja registrado nas escrituras passou a ser confundido com aqueles que estão “na obra” ou “debaixo da cobertura”. Isso marginalizou outras expressões legítimas do Corpo de Cristo em toda a terra e isolou os crentes, como se estivessem em uma elite espiritual — alimentando orgulho ou insegurança, fragmentando, assim, o Corpo, e produzindo espírito sectário e diminuição da visão da unidade do Espírito (Ef 4:3-4).

A natureza orgânica da igreja sufocada

Quando a igreja é ensinada como um lugar para obedecer diretrizes de cima, e não como uma família viva onde Cristo é o centro e cada membro, em unidade plena, é funcional (1Co 12), a vida da igreja se torna mecânica, sufocante e frágil. Os dons espirituais são negligenciados, os irmãos se tornam passivos e o sacerdócio de todos os santos é substituído por uma classe diretiva — o oposto do ensino apostólico (1Pe 2:5,9).

Como consequência os crentes podem se tornar sinceramente enganados, com zelo sem entendimento, e distantes da simplicidade e pureza devidas a Cristo (2Co 11:3-4).

Esse tipo de desvio doutrinário não apenas afeta a prática externa, mas forma um tipo de espiritualidade adoecida, onde a centralidade de Cristo é perdida, e o foco passa a ser a manutenção de um sistema.

O Senhor nos chama, hoje, ao arrependimento genuíno, à restauração da visão original da igreja como realidade viva do reino dos céus, e ao retorno à centralidade de Cristo e de Sua Palavra. Que não nos deixemos mais seduzir por “avanços” autoproclamados, mas permaneçamos firmes naquilo que desde o princípio ouvimos (1 João 2:24).

Que o Espírito opere entre nós para restaurar a comunhão, a verdade e o testemunho, para que o Corpo de Cristo possa novamente resplandecer como coluna e base da verdade (1 Timóteo 3:15) em todo Brasil e América do Sul.

"Se ouvirdes hoje a Sua voz, não endureçais os vossos corações" (Hebreus 3:15).

Capítulo 3



Projeto Bookafé: A Distração das Igrejas

Existindo já nesse período outros projetos intensos de Dong Yu Lan, em curso, como, por exemplo, o CEAPE e a Colportagem, outra nova e moderna visão foi apresentada por Dong Yu Lan. Tratava-se do projeto “Bookafé”, espaço comercial que envolveria venda de produtos alimentícios, venda de livros de Dong Yu Lan, orações e reuniões, e que segundo eles viria para revolucionar a maneira como o evangelho era pregado e como as reuniões eram praticadas. A ordem do “apóstolo” e seus cooperadores era que as igrejas se empenhassem ativamente na abertura dessas unidades. A primeira unidade do Bookafé foi inaugurada no mês de agosto de 2009, apenas quatro meses após a publicação da carta de advertência, e o projeto se intensificou fortemente nos anos seguintes.

Assim, alheios ao grave processo de divisão em curso e, como sempre, fiéis à comissão de seu “apóstolo”, os santos e as igrejas foram distraídos ao se envolverem com todas as energias espirituais e materiais nessa nova empreitada, elevando em pouco tempo o Bookafé ao status de franquia multinacional, com aproximadamente 500 unidades inauguradas, e presente em cinco continentes.

Nos anos seguintes, nem mesmo o expressivo engajamento dos santos e das igrejas foi suficiente para impedir o fechamento de inúmeras unidades por toda parte, o que levou Dong Yu Lan e seus cooperadores a realizar uma adaptação no projeto e incentivar as igrejas a transformar seus locais de reunião em uma nova modalidade, denominada “espaço Bookafé”.

Análise Profunda e Séria do Projeto Bookafé no Contexto do Processo da Divisão e da Crise Espiritual

1. A Origem e o Propósito do Bookafé

O projeto Bookafé, idealizado e promovido por Dong Yu Lan e seus cooperadores a partir de 2009, surgiu em um contexto de profunda crise espiritual nas igrejas do Brasil e da América do Sul. Sua proposta era inovadora: criar espaços comerciais que unissem a venda de produtos alimentícios, livros de Dong Yu Lan, momentos de oração e reuniões. Segundo seus proponentes, o

objetivo era “revolucionar” a maneira de pregar o evangelho e de viver a vida da igreja, tornando-a mais acessível e integrada à sociedade moderna.

Contudo, a implementação acelerada do projeto, logo após a publicação da carta de advertência pelos cooperadores da restauração do Senhor, levanta sérias questões sobre seu real propósito e suas conseqüências espirituais.

O surgimento do projeto Bookafé não foi isolado: ele foi cuidadosamente introduzido em um contexto de crise. Em 2009, após a publicação da carta de advertência dos cooperadores da restauração do Senhor em toda a terra, Dong Yu Lan e seus cooperadores, ao invés de conduzir os santos a uma reflexão espiritual profunda, desviaram o foco para uma nova empreitada visível, prática e envolvente: o Bookafé.

Espiritualmente, isso é muito grave. O Novo Testamento nos ensina que o caminho para lidar com crises espirituais é o arrependimento e o retorno ao Senhor (Apocalipse 2:5; 3:19). Entretanto, a introdução do Bookafé ofereceu uma falsa solução: ação intensa em vez de restauração interior.

Em vez de tratar as causas profundas (divisão, exaltação de homens, distorção da comunhão), promoveu-se uma fuga para o ativismo religioso mascarado de evangelização moderna.

2. A Base Bíblica que Foi Ignorada

A PUREZA DA CASA DE DEUS

Quando o Senhor Jesus viu o templo transformado em mercado, sua reação foi extremamente forte:

- “Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes transformado em covil de salteadores.” (Mateus 21:13)

Analogamente, hoje, a igreja é o templo de Deus (1 Coríntios 3:16-17). Misturar comércio com a igreja local contamina sua função espiritual.

O PERIGO DA MISTURA

O apóstolo Paulo adverte:

- “Que ligação há entre o templo de Deus e os ídolos?” (2 Coríntios 6:16)

Misturar o serviço a Deus com ambições humanas (lucro, expansão de negócios) é, biblicamente, uma forma de idolatria disfarçada — porque troca-se a glória de Deus pela glória humana.

O PERIGO DE “OUTRO EVANGELHO”

O projeto Bookafé também alterou o foco da igreja: de um testemunho vivo de Cristo para a promoção de um sistema, um nome, um empreendimento. Paulo diz:

- “Estou admirado que tão depressa estejais passando daquele que vos chamou pela graça de Cristo para outro evangelho, o qual na realidade não é outro.” (Gálatas 1:6-7)

Embora se falasse do “evangelho”, a prática substituíra Cristo pela promoção de livros, cafés e reuniões comercializadas.

3. O Bookafé como Estratégia de Distração e Desvio

No momento em que as igrejas deveriam estar atentas ao grave processo de divisão, avaliando com discernimento espiritual a carta de comunhão e advertência, os santos foram imediatamente absorvidos por um novo e grande empreendimento.

O lançamento do Bookafé operou como uma poderosa estratégia de distração: desviou o foco dos irmãos dos problemas internos, da necessidade de arrependimento e exame espiritual, para uma atividade intensa, ocupada e visivelmente produtiva. Psicologicamente, ocupações externas freqüentemente funcionam como mecanismos de fuga para não lidar com crises internas profundas — e foi exatamente isso que ocorreu.

Ocupações externas como mecanismos de fuga psicológica

Quando uma pessoa ou grupo atravessa uma crise interna profunda — seja de identidade, de fé, de propósito ou de relacionamento — é comum haver um impulso inconsciente (ou até consciente) de buscar atividades intensas e exteriores para evitar o confronto com a dor, o conflito ou a verdade que está emergindo.

Esse fenômeno tem base na psicologia e se manifesta de várias formas:

Mecanismo de defesa contra o sofrimento interno

Ao invés de encarar perguntas difíceis como:

- “Será que estamos no caminho certo?”
- “Há algo errado em nossa prática espiritual?”
- “Estamos realmente seguindo a Cristo ou a um homem?”

...o indivíduo ou o grupo desvia o foco para ativismo, projetos e tarefas, que ocupam a mente e trazem a sensação momentânea de utilidade ou propósito, pois é mais fácil “fazer” do que “enfrentar”.

Sensação de controle em meio ao caos

Projetos exteriores — como o Bookafé, por exemplo — oferecem estrutura e metas claras, enquanto a crise interna é nebulosa, difícil de nomear, e carrega sofrimento emocional. Ao focar nas atividades, as pessoas experimentam uma sensação de controle, mesmo que falsa, enquanto evitam encarar a perda de sentido ou os conflitos doutrinários.

Substituição da espiritualidade pela produtividade

É uma forma sutil de priorizar o serviço no lugar do Senhor do serviço. Isso foi algo que o próprio Senhor Jesus repreendeu em Marta (Lucas 10:38–42), quando ela se preocupava com o serviço enquanto Maria escolhia a melhor parte: estar aos pés Dele.

A igreja pode se tornar “hiperprodutiva”, mas espiritualmente empobrecida.

Fortalecimento da identidade pela obra

Quando a identidade está ligada à estrutura do ministério (a posição, o título, o projeto), a pessoa entra em pânico diante da possibilidade de que tudo isso desmorone. Então, redobra os esforços naquilo que sustenta sua identidade, como um tipo de auto-afirmação: “Se eu continuar me ocupando, então tudo ainda faz sentido”.

Fuga coletiva: o grupo valida a negação

Quando essa fuga se dá em grupo, ela é ainda mais perigosa, porque se retroalimenta. Um encoraja o outro a permanecer ocupado, o que impede a reflexão, o confronto e a mudança. Todos se protegem mutuamente da verdade.

A utilização de ocupações externas como fuga de crises internas é um padrão recorrente tanto em contextos religiosos quanto seculares. Há diversos exemplos históricos e sociais, dentro e fora do meio religioso, que ilustram esse mecanismo com clareza:

Igreja Católica Romana na Idade Média (séculos XI a XIII)

Contexto: A Igreja enfrentava crises internas sérias — corrupção moral, disputas de poder, acúmulo de riquezas, e perda de influência espiritual.

Resposta externa: Foram promovidas Cruzadas, peregrinações, construção de catedrais monumentais e fortalecimento de ordens religiosas.

Em vez de lidar com a decadência espiritual e ética interna, a Igreja canalizou suas energias para grandes projetos externos, promovendo guerras religiosas e empreendimentos arquitetônicos. A crise interna era encoberta por uma fachada de zelo e atividade.

União Soviética (década de 1950 a 1980)

Contexto: O regime soviético passava por falência ideológica e social. A promessa comunista de igualdade e prosperidade falhava em se realizar. A população enfrentava escassez, censura e opressão.

Resposta externa: O governo investiu fortemente na corrida espacial (como a missão de Yuri Gagarin em 1961) e em projetos industriais gigantescos.

Em vez de encarar o fracasso do sistema, canalizou-se a energia nacional para feitos espetaculares que geravam orgulho nacional — e mascaravam as falhas internas.

Grandes corporações em crise de identidade

Caso Kodak (1990)

Contexto: A empresa Kodak, nos anos 1990, enfrentava a obsolescência tecnológica com a chegada da fotografia digital.

Resposta externa: Lançamento de campanhas publicitárias e produtos que reforçavam a velha imagem da marca, sem reformular o modelo de negócio de forma significativa.

Ao invés de confrontar a necessidade de mudança radical, ocupou-se com ações que davam a ilusão de progresso, o que levou à sua falência.

Caso Enron (EUA, anos 1990 – 2001)

Contexto: A Enron Corporation, uma das maiores empresas de energia dos Estados Unidos, passou anos construindo uma imagem pública de inovação, sucesso e domínio do mercado. Internamente, no entanto, a empresa enfrentava uma crise ética, contábil e estratégica — com práticas fraudulentas generalizadas, como o uso de empresas de fachada para esconder dívidas bilionárias.

Resposta externa: Enron se projetava como uma empresa revolucionária, investindo pesadamente em marketing, inovação tecnológica e parcerias globais.

Criou uma cultura empresarial de “alta performance” e “superação constante”, que mascarava os problemas internos com uma estética de sucesso.

Seus executivos participavam de conferências, davam entrevistas carismáticas e eram vistos como ícones do capitalismo moderno.

A empresa se ocupou externamente com uma narrativa de poder e crescimento, enquanto por dentro se deteriorava eticamente e financeiramente. O colapso veio de forma súbita em 2001, quando a fraude foi revelada. Investidores perderam bilhões, milhares de funcionários ficaram sem emprego e aposentadoria, e a confiança no sistema contábil americano foi profundamente abalada.

Indivíduos em crise pessoal

Exemplo comum: Alguém passando por divórcio ou luto se lança intensamente em trabalho, voluntariado ou novos cursos, evitando tempo de silêncio e reflexão.

A ocupação traz uma falsa sensação de superação, mas muitas vezes apenas posterga o necessário processo de luto, cura ou reconciliação interna.

Em todos esses casos a energia exterior substitui o enfrentamento interior, o movimento encobre a doença, o ativismo mascara a crise.

Grandeza visível não é garantia de saúde interna. Assim como Enron se dizia líder do futuro enquanto desmoronava por dentro, movimentos ou ministérios religiosos podem crescer, criar projetos, abrir novas frentes — e mesmo assim estar em declínio espiritual e moral.

A verdade interna sempre encontra caminho para se manifestar. Nenhuma estrutura baseada em fachada resiste eternamente. Quando a base não é sólida, tudo ruirá.

O colapso da Enron serviu de alerta mundial. De igual modo, os frutos do ministério em questão, que têm se tornado públicos podem estar servindo como um grito de advertência de Deus — chamando ao arrependimento e à restauração genuína.

No caso da introdução do Bookafé imediatamente após a carta de advertência, vemos uma tentativa clara de redirecionar a atenção das igrejas para algo novo, moderno e envolvente, evitar a discussão aberta e honesta sobre os problemas espirituais expostos na carta e criar uma nova narrativa de missão e propósito (uma “visão”) para ocupar os santos.

Em termos espirituais, isso é grave, porque não há cura sem enfrentamento. Não há restauração sem arrependimento.

Assim, sem perceber, muitas igrejas e santos transferiram sua energia espiritual e material, que deveria ser dedicada à edificação do Corpo de Cristo e à comunhão em amor e verdade, para a construção de um império comercial-religioso.

4. O Bookafé e a Comercialização da Vida da Igreja

O Bookafé transformou a missão espiritual da igreja — pregar o evangelho e edificar os santos — em uma atividade de forte teor comercial, baseada em metas de vendas, expansão de unidades e marketing. Isso comprometeu a santidade da igreja, obscurecendo sua verdadeira missão e levando-a para um terreno perigoso de mundanismo disfarçado de obra espiritual.

A igreja passou a operar sob uma lógica empresarial: lucro, expansão, sucesso de imagem. Isso é radicalmente oposto à simplicidade e humildade ensinadas no Novo Testamento (2 Coríntios 2:17; 1 Pedro 5:2-3).

5. O Elevamento do Bookafé ao Status de Projeto Apostólico

Outro aspecto preocupante foi a elevação do Bookafé a um status quase “apostólico”. A abertura de unidades foi tratada como um mandamento, como uma expressão de fidelidade ao “apóstolo” Dong Yu Lan, não como uma iniciativa local, espontânea ou fruto de convicção espiritual.

Esse tipo de imposição de um projeto organizacional sobre as igrejas locais viola a natureza orgânica do Corpo de Cristo. No Novo Testamento, a direção do Espírito é dada a cada igreja local (Apocalipse 2-3); projetos globais

unificados, se existirem, devem surgir da comunhão, da unanimidade e da direção do Espírito, não de mandatos humanos.

A consequência prática foi o enfraquecimento da autonomia espiritual das igrejas locais e a centralização do poder nas mãos de poucos líderes — mais uma característica típica de movimentos sectários.

6. Impacto Psicológico e Espiritual sobre os santos

O envolvimento massivo dos santos no Bookafé produziu efeitos devastadores:

- Culpa e Medo: Muitos irmãos sentiam-se culpados ou espiritualmente inferiores se não se envolvessem nos projetos do Bookafé. A participação foi revestida de um peso espiritual que nunca deveria ter existido.
- Ativismo vazio: Em muitos momentos o zelo por abrir unidades e vender produtos substituiu a vida espiritual interior. Muitas reuniões tornaram-se frias, mecânicas e centradas em metas.
- Desilusão e amargura: Quando as unidades começaram a falhar e fechar, muitos irmãos experimentaram frustração, decepção com Deus e com os presbíteros e os irmãos responsáveis, e, em alguns casos, forte esfriamento da fé.

Essa realidade é o oposto do que o Senhor deseja para Sua igreja: “o edifício ajustado, que cresce para santuário dedicado ao Senhor” (Efésios 2:21).

7. A Falência do Modelo e Suas Implicações Espirituais

Apesar do entusiasmo inicial e da rápida expansão, o projeto mostrou-se insustentável: inúmeras unidades fecharam poucos anos depois, gerando frustração, perdas financeiras e decepção entre os santos.

Essa falência expôs a fragilidade de projetos que não nascem de uma visão espiritual legítima e bíblica, mas de ambições humanas. E mais grave ainda: os santos foram forçados a adaptar novamente suas práticas, transformando seus próprios locais de reunião em “espaços Bookafé” — uma medida desesperada para manter vivo um projeto que, espiritualmente, já havia fracassado.

O esforço para sustentar algo que Deus não ordenou resultou em mais carga, desgaste e confusão nas igrejas.

8. O Fracasso Iminente: A Mão de Deus na História

O fechamento de numerosas unidades do Bookafé e a necessidade desesperada de adaptar o projeto mostram que Deus, em Sua soberania, não abençoa projetos que não correspondem ao Seu propósito eterno.

Mesmo com todo o entusiasmo humano, quando o fundamento está errado, o edifício não permanece (Mateus 7:26-27).

O Senhor é zeloso pela Sua glória e pela pureza da Sua casa. Ele permite que empreendimentos construídos sobre fundamentos humanos entrem em colapso para que os Seus filhos se voltem a Ele em arrependimento.

9. Conseqüências Espirituais do Bookafé

As conseqüências espirituais do Bookafé foram profundas e duradouras:

Distração do foco espiritual: Ao invés de buscarem crescimento espiritual, os santos foram ocupados com atividades administrativas, comerciais e promocionais.

Contaminação da vida da igreja: Misturou-se comércio com o serviço espiritual, corrompendo a pureza da vida da igreja.

Exaltação de homens e instituições: A lealdade foi deslocada para projetos e líderes humanos, ao invés de para Cristo e para a edificação do Corpo.

Desânimo e divisão: O colapso das unidades gerou desânimo entre os irmãos e mais divisão em várias localidades.

Perda da visão espiritual: A igreja deixou de ser um testemunho vivo do reino dos céus e tornou-se, em muitos lugares, uma extensão de um projeto humano.

10. Clamor às igrejas: Retornar ao Primeiro Amor

O projeto Bookafé deve servir como um memorial para todas as igrejas: um alerta solene para que jamais substituamos Cristo por métodos, ministérios ou movimentos.

- “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.”
(Apocalipse 2:4)

O primeiro amor é Cristo — não projetos, não expansões, não sucesso visível.

Nossa missão é clara:

Guardar a fé pura (Judas 1:3)

Amar e edificar uns aos outros (Efésios 4:16)

Ser uma expressão viva do Corpo de Cristo na terra (1 Coríntios 12:27)

Deus está chamando urgentemente Sua igreja a abandonar toda distração, toda mistura, toda exaltação de homens e toda idolatria institucionalizada.

O caminho de restauração é o caminho do arrependimento, da simplicidade e da centralidade exclusiva de Cristo.

“Ao vencedor, darei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.” (Apocalipse 2:7)

Capítulo 4



O Fortalecimento e a Consolidação do Sistema Hierárquico: Controle e Supressão da Vida Espiritual Local

O outro movimento estratégico e profundamente problemático realizado por Dong Yu Lan e seus cooperadores nesse mesmo período foi o reforço sistemático e a solidificação da hierarquia institucional. Através da concessão de títulos de “Cooperador Microrregional de Dong Yu Lan” a presbíteros de cidades estratégicas, consolidou-se uma rede de controle e supervisão piramidal sobre grupos de 5 a 8 cidades em todas as regiões da obra.

Essa estrutura não só foi contrária ao princípio neotestamentário da liderança local pela vida e pelo Espírito, mas também consolidou um sistema de dominação e vigilância — semelhante à forma clerical e centralizadora rejeitada pelo próprio Senhor Jesus:

- “Vós sabeis que os governadores dos gentios os dominam, e os que são grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva.” (Mateus 20:25-26)

A nomeação de líderes por autoridade superior (em vez de reconhecimento espiritual orgânico pelas igrejas locais) resultou em:

- Anulação da autonomia espiritual das igrejas locais;
- Imposição de diretivas humanas disfarçadas de revelação;
- Pressão velada sobre presbíteros a se conformarem com a nova linha de ensino;
- Erosão da comunhão horizontal entre igrejas e irmãos.

Em vez de nutrir a vida da igreja com Cristo, o foco passou a ser obedecer aos cooperadores microrregionais e regionais e seguir os novos projetos e falas do “ministério central”.

Um exemplo particularmente representativo desse novo modelo de centralização e controle imposto pelo ministério de Dong Yu Lan foi o que ocorreu em uma igreja local no interior de Minas Gerais. Ali, um presbítero experiente e respeitado começou a demonstrar reservas quanto a certas falas,

práticas e diretrizes do ministério de Dong Yu Lan. Seu discernimento e preocupação foram vistos como ameaça. Quando os cooperadores microrregionais foram instituídos e passaram a exercer supervisão direta sobre pequenas regiões, dois deles — oriundos de uma cidade vizinha e recém-nomeados — foram enviados com a missão de confrontar e destituir esse presbítero. Sob ordens diretas do governo ministerial e com aval do cooperador regional, não apenas o removeram de sua função, mas o isolaram da comunhão da igreja local, transferindo a liderança para irmãos mais jovens, ainda inexperientes, mas plenamente alinhados e subservientes ao ministério central de Dong Yu Lan.

Esse caso ilustra como, naquele período, o zelo pela unidade institucional e pela submissão ao “governo espiritual” suplantou os princípios da comunhão, cuidado mútuo e discernimento local, evidenciando o quão profundamente a lógica da hierarquia e do autoritarismo já havia se infiltrado na prática das igrejas.

A nomeação de cooperadores microrregionais representou não apenas uma intensificação do controle hierárquico do ministério de Dong Yu Lan, mas também a substituição de princípios espirituais por mecanismos administrativos de dominação.

Esse tipo de estrutura não tem base no Novo Testamento, onde vemos apóstolos e cooperadores servindo as igrejas com humildade, em oração e comunhão, não como controladores, mas como modelos do rebanho (1 Pedro 5:2-3).

O modelo de liderança no Novo Testamento é local, plural e fundamentado no pastoreio, não no controle hierárquico

Atos 14:23 – “E, promovendo-lhes, em cada igreja, **a eleição de presbíteros, orando com jejuns**, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.”

Aqui vemos que a liderança é local (“em cada igreja”), plural (“presbíteros” no plural) e estabelecida com oração e jejum, não com nomeações centralizadas ou por título.

Tito 1:5 – “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas restantes e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei.”

Mais uma vez, a ênfase está na liderança local, formada a partir da realidade espiritual de cada cidade, não por imposição externa.

1 Pedro 5:2-3 – “Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como dominadores dos que vos foram confiados, mas antes como exemplos do rebanho.”

Essa é uma exortação direta contra o domínio autoritário e o uso da liderança como posição de controle. O verdadeiro líder espiritual deve ser exemplo e pastor, não dominador.

A autoridade verdadeira vem do Espírito Santo e do testemunho da vida, não de nomeações organizacionais

Atos 20:28 – “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus.”

O próprio Espírito Santo constitui os bispos/presbíteros, não um ministério central ou estrutura humana.

1 Timóteo 3:1-7 – “Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja. É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avaro; e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.”

Tito 1:5-9 – “Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísse presbíteros, conforme te prescrevi: alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados. Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância; antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.”

Ambas as passagens descrevem os critérios espirituais e morais para o serviço presbiteral, e em nenhum momento mencionam nomeações por cadeias de comando ou hierarquias humanas. Os presbíteros são reconhecidos pela sua vida, caráter e doutrina, não por adesão a uma linha de governo.

A imposição hierárquica e centralizadora foi, desde cedo, combatida pelos apóstolos

3 João 9-10 – “Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles a primazia, não nos recebe. Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas [...] e, não contente com isso, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja.”

Diótrefes é um exemplo claro de um líder autoritário e centralizador, que age por imposição e rejeita a comunhão apostólica. João o repreende com firmeza, demonstrando que o espírito de domínio é contrário à natureza do Corpo de Cristo.

A imposição de liderança por meio de troca de favores ou "compra" com títulos é condenada como espírito mercenário

João 10:12-13 – “Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo e deixa as ovelhas, e foge, e o lobo as arrebatava e dispersa.”

Quem entra no ministério por posição e não por chamado do Senhor não tem compromisso com as ovelhas, mas com sua autopreservação ou ambição.

Atos 8:18-20 – “Vendo, porém, Simão que, pela imposição das mãos dos apóstolos, era dado o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro [...] Pedro, porém, lhe disse: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.”

Aqui, Pedro repreende a tentativa de obter posição espiritual por meios humanos ou financeiros. O princípio é claro: autoridade espiritual não se compra nem se negocia.

A nomeação de cooperadores microrregionais, com a função de exercer controle sobre várias localidades, e em alguns casos até mesmo destituir presbíteros legítimos por questionarem rumos do ministério, é uma violação direta dos princípios do Novo Testamento. Esse modelo rompe e usurpa o governo local das igrejas, e instaura uma cadeia de comando mais próxima do modelo institucional romano do que da Igreja primitiva.

Ao estudarmos os princípios da obra ensinados pelos irmãos Watchman Nee e Witness Lee notamos um padrão claro: a autoridade espiritual não se baseia em posição, cargo ou estrutura humana, mas no fluir da vida divina, na operação da cruz e na comunhão do Corpo de Cristo. Esses irmãos sempre advertiram contra o perigo de institucionalizar a obra, pois isso desfigura seu caráter espiritual e orgânico.

Em contraste, o ministério de Dong Yu Lan, especialmente em sua fase mais hierarquizada, passou a depender fortemente de sistemas administrativos, títulos formais e centralização de decisões. Essa ênfase diferente produziu efeitos visíveis nas igrejas e levou muitos irmãos a questionar se tal direção ainda preservava o caráter espiritual e simples que deveria marcar a obra de Deus.

Segundo o ensinamento de ambos (W. Nee e W. Lee):

- A autoridade verdadeira vem de Deus, não de nomeações humanas. A autoridade é algo que Deus estabelece; não é algo que pode ser assumido

pelo homem. Autoridade espiritual é delegada por Deus, reconhecida pelo Corpo, e nunca uma questão de cargos ou estruturas humanas. Quando uma autoridade não é do Espírito, ela se torna tirania.

- A autoridade não serve para dominar, mas para conduzir e servir. A autoridade é para edificação, não para destruição. Quando alguém usa a autoridade para destruir ou controlar, perdeu o espírito de Cristo.

Isso é exatamente o oposto do que acontece quando líderes destituem presbíteros legítimos para nomear aliados por controle — isso destrói a edificação orgânica do Corpo.

- A autoridade que não é baseada na cruz e na obediência a Deus é carnal. Toda autoridade espiritual deve ser uma autoridade crucificada. Quando a cruz não opera em alguém, sua autoridade será apenas humana e carnal. Quando cooperadores são instituídos como uma rede de comando, sem a realidade da cruz, eles operam como administradores de um sistema, não como irmãos servos.
- A imposição de autoridade centralizada sobre as igrejas locais é uma distorção da ordem do Novo Testamento.

Embora Nee defendesse a coordenação entre as igrejas locais, ele alertava contra a imposição centralizada. Em suas cartas e registros históricos, vemos que ele preferia a comunhão voluntária entre igrejas, sem dominação de uma “sede” sobre outras localidades. A prática de cooperadores agindo como “fiscais” ou “agentes do controle central” seria, para Nee, uma evidência de degeneração administrativa e perda da realidade espiritual.

- A autoridade deve ser espiritual, não administrativa. Autoridade na igreja só é legítima se for baseada na vida e ministério espiritual verdadeiro, nunca em cargos ou títulos. A autoridade que vem de uma posição não é a autoridade espiritual. Quando um irmão exerce autoridade baseado em seu cargo, ele pode estar operando fora do Espírito.
- Se a obra de Deus se tornar uma instituição com ordens verticais de comando, deixamos de ser orgânicos e nos tornamos como Babilônia.
- A centralização é uma traição ao Corpo. A centralização do ministério destrói o princípio do Corpo de Cristo e fere a autonomia das igrejas locais. Toda centralização administrativa anula o funcionamento do Corpo. Quando o ministério tenta controlar as igrejas locais por meio de estruturas, está trabalhando contra o Espírito.
- O ministério é um serviço, não um governo. Ministério é servir a Palavra e suprir vida, não assumir o controle de igrejas ou irmãos. Somos ministros da nova aliança, servos do povo de Deus. Não fomos colocados para governar, mas para suprir.
- Ministério é dispensar aos outros o Cristo que foi forjado em nós por meio de sofrimentos, pressões consumidoras e o matar da cruz.
- Excluir ou calar aqueles que amam o Senhor, apenas porque não concordam com tudo, é uma forma sutil de perseguição espiritual.

É triste e necessário reconhecer que muitos foram instituídos como cooperadores microrregionais de Dong Yu Lan por serem considerados homens úteis ao projeto de poder em curso. Foram, em certo sentido, “comprados” com

títulos e posições — um preço baixo, mas eficaz, para garantir sua adesão irrestrita às ordens vindas do alto escalão. E, com isso, passaram a executar, com zelo e frieza, decisões que dividiam igrejas, silenciavam presbíteros e neutralizavam qualquer resistência aos novos rumos desse ministério. É urgente denunciar essa troca sutil e perversa: autoridade espiritual verdadeira não se concede por nomeação política, mas nasce do reconhecimento do Espírito e da vida. É ferir o Corpo de Cristo aceitar esse tipo de manipulação como se fosse normal e isso é grave.

Hierarquia Invertida VERSUS Hierarquia Autoritária

No contexto cristão — especialmente à luz do ensinamento do Senhor Jesus, a expressão "hierarquia invertida" refere-se a um modelo de liderança ou estrutura organizacional onde os líderes não estão no topo para serem servidos, mas sim na base para servir aos demais.

Disse-lhes Jesus:

- "Quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos." (Marcos 10:44)

Ou seja, na "hierarquia invertida" do Reino de Deus, o "maior" é quem mais serve e a autoridade é exercida com humildade, não com dominação.

O líder está abaixo, sustentando os outros, e não acima, controlando-os.

Isso contrasta diretamente com sistemas autoritários, em que a liderança se coloca no topo como fonte única de direção, exigindo obediência e centralizando o poder.

Ao posicionar homens como cabeças territoriais — com autoridade funcional e espiritual sobre várias igrejas — o ministério de Dong Yu Lan instituiu, na prática, um governo eclesiástico centralizado e autoritário, muito semelhante aos sistemas eclesiásticos históricos contra os quais a restauração protestante e a própria restauração do século XX tanto se insurgiram.

Assim, um sistema que foi implantado para, supostamente, nos levar a um patamar adiante e mais espiritualmente elevado, mostrou-se, na verdade, um sistema que sufoca e divide.

Aqui cabe uma série advertência para todos nós: Por que tantas vezes nos submetemos com tamanha facilidade a lideranças autoritárias na igreja, ainda que isso contraste com o ensinamento da palavra?

A questão da submissão fácil a lideranças autoritárias dentro do contexto cristão é um fenômeno que merece uma reflexão séria e profunda. Apesar de o Novo Testamento apresentar com clareza o princípio da liderança servil — onde o maior deve ser servo de todos (Marcos 10:42-45) —, muitas vezes, com tamanha facilidade, nos submetemos a sistemas de governo centralizado, hierárquico e coercitivo. Por que isso acontece?

1. Carência de identidade e maturidade espiritual

Muitas vezes por não desenvolvermos uma vida espiritual sólida e pessoal com Deus. Isso nos torna inseguros e carentes de direção externa. Quando um líder se apresenta com “autoridade” e segurança, é fácil projetar nele a figura de alguém que “sabe o que está fazendo”, ainda que esteja agindo de forma autoritária.

2. Herança cultural de autoritarismo

Na América Latina, especialmente no Brasil, temos uma herança histórica de estruturas sociais autoritárias — tanto na política quanto na religião. Isso influencia o modo como muitos vêem a autoridade: não como serviço, mas como poder. Infelizmente, essa mentalidade é facilmente transferida para o contexto da igreja.

3. Medo de exclusão e rejeição

Grupos religiosos com forte controle institucional usam a ameaça da rejeição, do isolamento ou da “perda da cobertura espiritual” para manter os membros submissos. Essa pressão emocional e espiritual pode paralisar a consciência crítica.

4. Doutrinação sutil ao longo do tempo

Em muitos contextos, as pessoas são ensinadas desde cedo a “não tocar no ungido”, a “não questionar”, a “obedecer cegamente” sob pena de rebelião. Essa cultura vai se tornando uma blindagem contra qualquer forma de questionamento saudável.

5. Confusão entre unidade e uniformidade

Líderes autoritários confundem (e fazem os outros confundirem) unidade com uniformidade. Assim, qualquer pensamento próprio ou discordância é interpretado como divisão — o que inibe o desenvolvimento da consciência e do senso de responsabilidade dos membros.

6. Apego emocional à figura do líder

Muitos irmãos constroem uma imagem quase “paternal” do líder. Ele vira a “voz de Deus” na prática, o que torna muito difícil enxergar falhas ou abusos. Mesmo quando esses aparecem, o vínculo emocional fala mais alto que a razão e a verdade.

7. Falta de ensino bíblico sobre liderança servil

Por fim, muitos crentes simplesmente não conhecem — ou não são ensinados sobre — o padrão de liderança bíblico, como o de Jesus lavando os pés dos discípulos (Jo 13), ou o ensino de Pedro: “Pastoreiem... não como dominadores dos que lhes foram confiados” (1Pe 5:2-3).

Em resumo, a submissão a líderes autoritários e a facilidade com que muitas vezes aceitamos sistemas de hierarquia autoritária, geralmente não vem

de um ato racional isolado, mas de uma soma de fatores que vão moldando a nossa mentalidade na igreja até que o anormal passe a parecer normal — ou até mesmo espiritual.

Submeter-se a lideranças autoritárias não é apenas uma questão de obediência cega, mas revela uma crise espiritual coletiva. Precisamos nos atentar ao modelo de Cristo, que lavou os pés dos seus discípulos e rejeitou qualquer modelo de domínio humano. A igreja deve ser amadurecida espiritualmente, sólida nas Escrituras, hábil em exercer discernimento, capaz de romper com padrões abusivos e assim restaurar a verdadeira liderança segundo o coração de Deus.

"Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos." (Marcos 10:43-44).

Capítulo 5



Revisão Geral e Conclusão Ampliada

Em resumo, após a publicação em ABRIL DE 2009 da Carta de Comunhão e Advertência que revelava aos Santos e às igrejas que o ministério de Dong Yu Lan havia se tornado uma obra paralela, com ensinamentos deturpados e dividida do Corpo de Cristo em toda terra, as principais ações de Dong Yu Lan e seus cooperadores sobre os santos e as igrejas envolvidas no seu ministério foram:

- 1) Ministrando, imediatamente em seguida, em diversas reuniões especiais, conferências internacionais, regionais, microrregionais e conferências de jovens, mensagens para manipular e persuadir os santos e as igrejas a acreditar que os cooperadores norte americanos haviam excluído Dong Yu Lan e as igrejas do Brasil e da América do Sul da comunhão universal do Corpo de Cristo e também a acreditar que os cooperadores norte americanos, o LSM e as igrejas de toda terra eram a “divisão”, os “divisivos”, e que a melhor escolha daí em diante seria se posicionar absolutamente pela pessoa, ministério e obra de Dong Yu Lan;
- 2) Envolver rapidamente, e na prática, já a partir de AGOSTO DE 2009, os santos e as igrejas no projeto Bookafé, um projeto comercial/"espiritual", humanamente empolgante e de considerável grau de complexidade, levando-os a concentrar nisso todas as suas energias espirituais e materiais, além de mudar, através deste projeto, a maneira como os santos se reuniam, oravam, contatavam as pessoas e pregavam o evangelho, dissolvendo assim lembranças e práticas anteriores;
- 3) A partir do ANO DE 2010, alterar a verdade sobre o reino e a igreja, passando a pregar que o reino futuro, do mundo que há de vir, é o verdadeiro foco de Deus e que assim não

devíamos nos atentar para a igreja hoje, pois esse não seria nem o reino dos céus e nem o foco de Deus. E dizer que o que recebemos anteriormente era “ultrapassado”, “carroça”, “comida velha”, “comida requentada”;

- 4) E por fim, a partir dos ANOS 2011/2012, nomear e conceder o título de “COOPERADOR MICRORREGIONAL DE DONG YU LAN” a diversos presbíteros em cidades estratégicas por todas as regiões, a fim de fortalecer e solidificar ainda mais a sua esfera de controle e domínio.

Concretizava-se, assim, uma das maiores divisões já ocorridas em toda a história da igreja.

Ao unir todos esses elementos — o abandono da comunhão e unidade com as igrejas em toda a terra; a introdução de um ensinamento diferente sobre o reino e a igreja; o intenso envolvimento de todas as igrejas no projeto Bookafé; e o fortalecimento do sistema de controle hierárquico — torna-se claro que o que ocorreu nas igrejas sob a influência de Dong Yu Lan e todos os seus cooperadores, sem exceção, foi uma grande apostasia prática, ainda que com aparência de zelo e espiritualidade.

O apóstolo Paulo já havia advertido:

- “Porque eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho; e que dentre vós mesmos se levantarão homens falando coisas perversas, para arrastar os discípulos atrás deles.” (Atos 20:29-30)

A restauração do Senhor não tem donos nem apóstolos auto-estabelecidos. A única Cabeça da igreja é Cristo. Toda tentativa de monopolizar, centralizar ou hierarquizar espiritualmente o Corpo é, na prática, uma negação de Sua autoridade e sufocação da vida do Espírito entre os irmãos.

CLAMOR À RESTAURAÇÃO DA UNIDADE, DA PUREZA, DA COMUNHÃO E DA REALIDADE DO CORPO DE CRISTO

O Senhor, em Sua misericórdia, ainda busca corações quebrantados, igrejas arrependidas e irmãos dispostos a abandonar tudo o que é de homens, para retornar à simplicidade de Cristo.

“A hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade” (João 4:23)

Capítulo 6



Frutos e Conseqüências Manifestadas Entre os Próprios Cooperadores de Dong Yu Lan

Fato é que Deus odeia a divisão, e a condena fortemente em toda Sua Santa Palavra, e que a ordenação de Deus para o seu povo é que "não haja divisão no Corpo de Cristo", portanto, logicamente, os causadores de divisão não passariam e não passarão impunes ao juízo de Deus.

"Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.

PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?"

Mateus 7:15-16

No decorrer do tempo, quais frutos foram manifestados entre Dong Yu Lan e seus cooperadores?

Observemos alguns fatos que se seguiram:

Após a publicação da "Carta de Comunhão e Advertência", uma das primeiras reações de Dong Yu Lan e seus cooperadores foi realizar, na Estância Árvore da Vida, durante a conferência de Jovens de julho de 2009, uma reunião especial, para combater o conteúdo da carta e inocular os jovens ali presentes contra a comunhão e o clamor presentes nessa carta e contra os cooperadores da restauração do Senhor, principalmente os norte-americanos.

Os quatro cooperadores de Dong Yu Lan envolvidos nessa reunião especial foram: Miguel Má, Hécio Almeida, Solomon Má e Ezra Má.

Atualmente, nenhum desses quatro cooperadores integra mais este ministério: um deles faleceu prematuramente e os outros se dividiram.

Como o território da obra de Dong Yu Lan era dividido em regiões, que foram submetidas à supervisão, controle e responsabilidade de seus cooperadores e como dito anteriormente, mais tarde, e após a publicação da

carta de advertência, cada região da obra foi subdividida em microrregiões sobre as quais foram nomeados cooperadores microrregionais, obviamente o conteúdo dessa "palavra" foi replicado e intensificado por cada um dos cooperadores e microcooperadores de Dong Yu Lan em todas as regiões e microrregiões da obra, a exemplo de cooperadores como, Reinaldo Rodrigues da Silva, Elizeu Souza, Marco Mello, Ildeu Santos, Amir Silva, e assim por diante. Em todas as regiões e microrregiões da obra os cooperadores de Dong Yu Lan foram ativos e fortes na execução dos planos deste ministério.

FRUTOS MANIFESTADOS

Servindo ativamente na obra de Dong Yu Lan no continente Africano, em 2010, ano seguinte à publicação da carta de advertência, Hécio Almeida fora acusado por outros cooperadores de Dong Yu Lan de, supostamente, estar emplacando uma obra pessoal e divisiva na África, utilizando para esse fim recursos advindos da obra no Brasil. Diante dessa acusação Hécio Almeida foi fortemente combatido e rechaçado por outros cooperadores do apóstolo Dong. O agravamento dessa situação levou Hécio Almeida a comunicar seu auto-desligamento em e-mail enviado no dia 21 de outubro de 2010 aos cooperadores Ezra e Miguel Má, DIVIDINDO-SE assim do ministério que ele defendia ser o ministério ulterior e a continuação do ministério orgânico do apóstolo João.

Aproximadamente quatro anos mais tarde, Reinaldo Rodrigues da Silva, forte e ativo cooperador de Dong Yu Lan, é submetido a uma situação dramática em sua vida pessoal. Após desenvolver sintomas de fraqueza muscular e dificuldade de fala, Reinaldo é diagnosticado com uma doença chamada Esclerose Lateral Amiotrófica, mais conhecida como ELA, que é uma doença degenerativa que causa lesão de neurônios motores, cujos principais sintomas são fraqueza, perda de massa e atrofia muscular, alteração da voz e perda da fala, entre outros. Em resumo é uma doença onde a função cognitiva cerebral permanece inalterada, mas o corpo se enfraquece, atrofia e não responde mais aos comandos do cérebro.

Logo após Reinaldo ser diagnosticado com a doença ELA, um fato anormal e curioso aconteceu no mundo inteiro: Pessoas, principalmente as famosas, de todos os lugares da terra foram movidas espontaneamente a fazer um desafio chamado "desafio do balde de gelo". A razão do desafio era conscientizar as pessoas sobre a doença ELA. O desafio consistia em "DERRUBAR UM BALDE DE GELO SOBRE O CORPO E CHAMAR OUTRAS PESSOAS PARA FAZER A MESMA COISA".

O irmão Reinaldo, como era carinhosamente conhecido entre os santos, faleceu em decorrência das complicações da ELA.

Passados pouco mais de uma década após a publicação da carta de advertência, Ezra Má, que havia se tornado, juntamente com o filho de Dong Yu Lan, Pedro Dong, co-sucessor de Dong Yu Lan após a sua morte, deixou a sua posição neste ministério, sob rumores de estar supostamente envolvido em um escândalo moral de natureza grave, vindo a se mudar, nos anos da Pandemia,

para os Estados Unidos da América, onde, após contrair a doença COVID 19, faleceu em 17 de outubro de 2021.

Como já fora mencionado, após a morte de Dong Yu Lan em 04 de setembro de 2017, a sucessão conjunta deste ministério ficou a cargo de seu cooperador e filho Pedro Dong e do cooperador Ezra Má, e posteriormente sob única responsabilidade de Pedro Dong, devido ao falecimento de Ezra Má.

Desde então, Pedro Dong tem levado adiante, sob a ótica de vários irmãos, igrejas e cooperadores do seu próprio meio, uma obra ainda mais desviada e deturpada, que a obra de seu pai.

Acusado de se autoproclamar o “único enviado de Deus na terra”, o “enviado especial”, a “única boca de Deus na terra”, “o profeta e apóstolo”, de autodeclarar que sua palavra é a “palavra profética” e única palavra que realiza e realizará a obra de Deus na terra nos tempos atuais, e de promover desvios alarmantes no ensino e nas práticas, dentre outras diversas acusações que podem ser encontradas em abundância na internet, Pedro Dong tem deixado após si um rastro de demolição, destruição e divisão que afetou diversas igrejas em várias partes do Brasil e do mundo e até mesmo cooperadores renomados desde os tempos de seu pai, dentre eles os irmãos de sangue, Miguel Má e Solomon Má.

Olhando para os frutos produzidos por essa obra nos tempos atuais é lícito e conveniente questionar como o ministério que julgavam ser o ministério de Espírito e vida, o ministério ulterior e orgânico do apóstolo João na pessoa de Dong Yu Lan tenha produzido resultados tão desastrosos e divisivos e assim nos lembrar da passagem de Mateus 7:16: “PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS”.

É importante notar que nesse contexto muitos santos e igrejas que estão se dividindo do ministério de Pedro Dong, têm ficado em alguns casos dispersos, em alguns isolados, em outros casos têm retornado ao sistema denominacional, em alguns casos têm mantido unidade entre si mesmos e em todos eles buscando restaurar a vida espiritual e os princípios bíblicos que foram perdidos.

Decorridas uma década e meia após a publicação da carta de advertência e todas as manobras realizadas por Dong Yu Lan e seus cooperadores e depois de muitos anos de profunda fidelidade e serviço árduo neste ministério, o cooperador Miguel Má, supostamente escandalizado com os direcionamentos, práticas e desvios de Pedro Dong, sucumbe e se DIVIDE desse ministério para prosseguir com aqueles que também se dividiram e se retiraram do ministério de Pedro Dong.

Em uma carta assinada na Suíça, em outubro de 2023, alegando não ser possível golpear mais a sua consciência devido aos desvios do ministério de Pedro Dong da linha central da economia de Deus, tanto em mensagens/palavras como em ações/eventos, o cooperador Solomon Má, publicamente comunica o seu desligamento e também se DIVIDE do ministério

de Pedro Dong, tomando o caminho com os santos e igrejas que igualmente se desligaram.

Atualmente Solomon e Miguel já têm novamente exercido papel relevante entre esses santos e igrejas que se dividiram, sendo preletores convidados para ministrar tanto em localidades como em conferências.

Demonstrando profunda tristeza, sinais de arrependimento, pedindo perdão aos santos e às igrejas e produzindo 12 documentos que explicam as razões de sua decisão e expõem os problemas, desvios, falhas e erros do sucessor Pedro Dong, no dia 02 de agosto de 2024, Elizeu Souza, outro cooperador de Dong Yu Lan e Pedro Dong, também anuncia publicamente o seu desligamento e também se DIVIDE deste ministério.

Capítulo 7



Análise e Reflexão Séria sobre os Frutos Manifestados após a Divisão

Os Frutos revelam a Árvore

O Senhor Jesus nos deixou uma regra espiritual incontornável para discernir qualquer obra:

➤ “Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis.” (Mateus 7:15-16)

A análise dos frutos manifesta que:

- Onde a ambição pessoal, a defesa institucional e o controle autoritário substituem o serviço espiritual, cedo ou tarde, os resultados serão de divisão, escândalo, sofrimento e morte.
- Obras nascidas de carnalidade, rebelião disfarçada de zelo, ou de interesses humanos não podem produzir vida verdadeira, por mais “espiritual” que a aparência seja no início.

Os fatos narrados — como o desvio dos cooperadores, os escândalos, as doenças e as tragédias — não são meras coincidências, mas refletem princípios espirituais inevitáveis:

➤ “Não erreis: de Deus não se zomba; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará.” (Gálatas 6:7)

A Semente do Combate à Comunhão

A primeira reação organizada após a publicação da “Carta de Comunhão e Advertência” foi uma campanha de oposição aberta e sistemática contra ela. Isso aconteceu em reuniões específicas como a da Conferência de Jovens de julho de 2009, na Estância Árvore da Vida, através da atuação ativa de cooperadores como Miguel Má, Hélcio Almeida, Solomon Má e Ezra Má.

Nesse momento foi concretizado e exposto, de fato, a fundação de uma nova linhagem de ministério baseada não na comunhão universal do Corpo de Cristo, mas na defesa ferrenha de um sistema humano.

Essa campanha não foi apenas doutrinária; ela envolveu inocular jovens e novos crentes contra a comunhão — um grave atentado contra o princípio básico do Corpo de Cristo (Efésios 4:3-6).

Resultado:

O que foi semeado naquele tempo foi hostilidade, sectarismo e inimizade espiritual contra irmãos legítimos — algo expressamente condenado nas Escrituras (Tiago 3:14-16).

Como resposta do trono, e séria advertência para os santos e as igrejas, nenhum dos quatro envolvidos na reunião especial de Julho de 2009 continua neste ministério, tendo sido manifestos entre si mesmos, escândalo, doenças, morte e divisões.

A Colheita Amarga: Escândalos, Divisões e Tragédias

Em seqüência direta:

Hélcio Almeida, inicialmente defensor ardente da nova direção, dividiu-se do ministério em 2010, acusado de tentar criar uma obra pessoal na África.

Reinaldo Rodrigues da Silva, ativo cooperador, foi atingido por uma enfermidade devastadora (ELA), que, para além de ser uma tragédia pessoal, parece ecoar um tipo de alerta, disciplina ou permissão espiritual para despertar consciências — dado o contexto simbólico e o movimento global (“desafio do balde de gelo”).

Ezra Má, co-líder junto com Pedro Dong após a morte de Dong Yu Lan, afastou-se da liderança sob fortes rumores de escândalo moral e, após mudar-se para os EUA, adoeceu e faleceu em 2021.

Esses eventos compõem um quadro que vai muito além de “fatalidades”: eles apontam para princípios espirituais quebrados, que resultam em conseqüências inevitáveis e indicam que o sistema gerado não sustentava verdadeira vida espiritual, mas sim interesses humanos disfarçados de ministério espiritual. Quando a aparência não pode mais ser mantida, a corrupção interna aparece e as quedas são inevitáveis.

O Senhor adverte:

- “Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (1 Coríntios 3:17)

É muito grave levantar-se contra a comunhão do Corpo de Cristo. O templo de Deus é o seu povo; atacar o Corpo é atacar o próprio Cristo.

A Escalada dos Problemas: Pedro Dong e a Radicalização

Com a morte de Dong Yu Lan em 2017 e o posterior afastamento e falecimento de Ezra Má em 2021, Pedro Dong assume integralmente o ministério e, segundo relatos, radicaliza ainda mais os desvios:

- Auto-atribuições alarmantes (“único enviado de Deus”, “única boca de Deus na terra”, “apóstolo”, etc.);
- Desvios teológicos e práticas espiritualmente abusivas;
- Fortes divisões e destruições de igrejas no Brasil e no exterior;
- Rejeição de antigos cooperadores e líderes.

Aqui se manifesta plenamente o princípio descrito em Provérbios:

- “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.” (Provérbios 16:18)

O que era um sistema autoritário tornou-se agora uma plataforma de culto à personalidade, afastando ainda mais o rebanho da verdadeira cabeça que é Cristo.

As Divisões Finais: Uma Colheita de Destruição

Os frutos finais desse ministério, até o presente, são:

- Miguel Má: divide-se em 2023;
- Solomon Má: divide-se no mesmo ano, manifestando tristeza, arrependimento e buscando restaurar a verdade com outros irmãos;
- Elizeu Souza: divide-se em 2024, após confessar publicamente desvios, erros e falhas do ministério de Pedro Dong.

Essas divisões mostram não apenas uma crise de liderança, mas um colapso espiritual profundo — a falência pública e espiritual de um sistema que se apresentou por anos como “o ministério final, orgânico e legítimo”.

E como o Senhor advertiu:

- “Todo o que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.” (Mateus 7:26-27)

Diante desses fatos dolorosos, a lição para todos os santos é clara:

- Não confiar em homens, por mais piedosos que pareçam (Jeremias 17:5);
- Não construir sistemas humanos ou colocar nomes ou ministérios como centro da comunhão;
- Restaurar a simplicidade e pureza para com Cristo (2 Coríntios 11:3);
- Valorizar a verdadeira vida do Corpo de Cristo, onde todos os santos têm voz, onde a Palavra é soberana, e onde Cristo é verdadeiramente a única cabeça;

É tempo de arrependimento profundo, quebrantamento sincero, volta à genuína comunhão do Espírito, recusa de todo espírito de divisão e hierarquia autoritária.

Que o Senhor use esses eventos como alerta solene para todos nós.

- “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará.” (Efésios 5:14)

Conclusão



À luz de tudo o que foi exposto, torna-se impossível ignorar a seriedade dos acontecimentos que marcaram a trajetória do ministério liderado por Dong Yu Lan e, posteriormente, por seu filho Pedro Dong.

Desde a publicação da carta de comunhão e advertência em 2009 até os dias atuais, o que se vê é um longo histórico de desvios doutrinários, centralização de poder, manipulação da consciência dos santos, e substituição progressiva dos princípios neotestamentários por práticas institucionais humanas — muitas vezes, revestidas de espiritualidade, mas afastadas da simplicidade do evangelho e da realidade do Corpo de Cristo.

O que se iniciou como um esforço de comunhão e restauração de princípios espirituais acabou sendo distorcido e rejeitado como uma ameaça à autoridade centralizada daquele ministério. Os resultados colhidos ao longo dos anos — divisões, escândalos, doenças, mortes trágicas, sofrimento e, por fim, o abandono do próprio sistema por parte de muitos de seus principais cooperadores — revelam de forma clara e contundente o cumprimento das palavras do Senhor Jesus: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:16).

É profundamente triste constatar que muitos irmãos e igrejas foram levados, por zelo, obediência cega ou ignorância, a sustentar e propagar um modelo de ministério que gradativamente se afastou da verdade, sufocou o discernimento espiritual, e promoveu uma obra cujo centro era o homem e não Cristo. Diante disso, os que hoje se encontram dispersos, desanimados ou confusos precisam ser lembrados de que o Senhor da obra continua sendo fiel, e que a igreja verdadeira permanece indestrutível, mesmo quando os sistemas falham.

A dor que tantos experimentaram, ao perceberem que foram conduzidos por caminhos de erro, pode — e deve — ser transformada em arrependimento, restauração e um novo compromisso com os princípios puros da Palavra de Deus. O Senhor não rejeita o coração quebrantado, e ainda hoje chama Seu povo a retornar à centralidade de Cristo, à realidade da cruz, à vida do Corpo, à comunhão universal e ao propósito eterno de Deus.

Não é hora de olhar para trás com amargura, mas sim de olhar para frente com temor, humildade e discernimento espiritual. A história, os frutos e os desdobramentos desta trajetória nos servem como advertência solene, para que jamais troquemos a simplicidade de Cristo pela estrutura de um ministério humano — por mais impressionante que este possa parecer.

Que o Senhor mesmo conduza cada irmão, cada irmã, cada igreja, de volta ao caminho da vida, da luz e da verdadeira edificação do Seu Corpo. Que a restauração que Ele deseja operar seja completa, profunda e cheia de graça.

Palavra de Encerramento

Amados irmãos e irmãs,

Este relato não foi escrito para promover divisão, ressentimento ou qualquer forma de escândalo. Foi escrito com temor e tremor diante do Senhor, para que a luz da verdade possa brilhar novamente entre aqueles que sinceramente buscam servir a Deus com um coração puro e sem mácula.

Não há mais tempo para ilusões, para justificativas humanas ou para permanecer em silêncio diante do erro. O Senhor, que é a cabeça do Corpo, exige de nós um posicionamento claro e decidido. Não podemos mais aceitar como normal aquilo que é abominação diante de Deus: a corrupção da verdade, a divisão do Corpo de Cristo, o abuso espiritual, a manipulação de almas preciosas, a promoção de homens em lugar do próprio Deus.

A Palavra é clara: “Deus é luz, e nele não há treva nenhuma” (1 João 1:5). Se continuarmos caminhando em trevas, sabendo a verdade e não nos voltando a ela, seremos responsáveis não apenas por nossa própria condição, mas também por aqueles que foram iludidos e arrastados conosco.

Este é o tempo de rasgar o coração e não as vestes. De clamar por misericórdia diante do trono da graça. De abandonar as obras mortas e voltar à simplicidade e pureza devidas a Cristo.

“Portanto, saí do meio deles, e separai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada impuro; e eu vos receberei” (2 Coríntios 6:17).

O arrependimento genuíno não é apenas lamentar o erro; é abandonar o erro e retornar ao Senhor com inteireza de coração. É renunciar toda aliança com o que é humano, terreno e carnal, e abraçar novamente a cruz, o Espírito, a vida da igreja verdadeira e o ministério da edificação genuína do Corpo de Cristo.

Sejamos vigilantes. Sejamos sóbrios. Sejamos fiéis até o fim.

Que o Senhor tenha misericórdia de nós. Que nos conceda graça para resistir até o fim e permanecer inabaláveis, edificando, com lágrimas e oração, o que ainda pode ser restaurado.

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Jesus Cristo é o nosso Senhor,

Amém.